

Oração semanal

(5ª-feira, Quaresma 2)

Serra do Pilar, 25 fevereiro 2016

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Ámen!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,19/31)

Disse Jesus aos fariseus: *Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino, e todos os dias dava esplêndidas festas. Jazia ao seu portão, coberto de chagas, um pobre chamado Lázaro. Ele bem desejava saciar-se com os restos caídos da mesa do rico. E até os cães vinham lambe-lhe as feridas. Sucedeu então que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. O rico morreu também e foi sepultado. Metido em tormentos na morada dos mortos, levantou os olhos e viu, lá longe, Abraão, e Lázaro no seu seio. Então, ergueu a voz e disse: 'Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro com a ponta do dedo molhada a refrescar-me a língua, pois sou atormentado nestas chamas'. Abraão respondeu-lhe: 'Filho, lembra-te que recebeste os teus benefícios durante a vida, enquanto Lázaro os infortúnios. Agora, aqui, ele é consolado, enquanto tu atormentado. Para além disso, entre nós e vós cavou-se um abismo tão grande que não poderiam, os que o desejassem, nem passar daqui para junto de vós, nem atravessar daí para junto de nós'. Ele replicou: 'Então, ó pai, peço-te que mandes Lázaro a minha casa paterna pois tenho cinco irmãos. Que ele os previna para que não venham ter também a este lugar de tormento'. Disse-lhe então Abraão: 'Têm Moisés e os Profetas. Que os ouçam'. Mas ele replicou: 'Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, hão-de arrepender-se'. Abraão respondeu: 'Se não escutam nem Moisés nem os Profetas, tão pouco hão-de arrepender-se ainda que alguém ressuscite dos mortos'.*

Salmo 32 - A felicidade do perdão

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

Feliz aquele a quem é perdoada a culpa
e absolvido o seu pecado.

Feliz o homem cuja ofensa o Senhor esqueceu
e em cujo espírito não há engano!

Enquanto calei o meu pecado,
o meu coração esgotava-se em sofrimento,
a tua mão pesava sobre mim dia e noite
e eu secava como a erva no estio!

Confessei-te depois a minha falta
e não te escondi os meus erros;
eu disse: "Confessarei ao Senhor a minha falta,
e tu perdoaste a minha culpa.

Por isso, todo o crente que te invoca
na hora da angústia,
mesmo que as torrentes se desencadeiem,
elas não poderão submergi-lo.

Tu és, ó Senhor, o meu refúgio,
tu me livras da angústia;
Tu fazes ouvir à minha volta
cânticos de libertação!

"Eu vou instruir-te, diz o Senhor,
velando por ti, vou ser o teu conselheiro:
vou indicar-te o caminho,
a rota que precisas de seguir!"

Não sejas irracional como cavalo ou jumento
cujo ímpeto só com freio e cabresto;
são muitos os sofrimentos do ímpio,
mas a quem confia no Senhor ele o envolve!

Alegrai-vos, justos, no Senhor,
exultai, retos de coração.
Glória ao Pai, que respondeu ao nosso apelo,
por Jesus, com a força do Espírito!

O rosto da misericórdia, do Papa Francisco (nº 7)

Nas parábolas dedicadas à misericórdia, Jesus revela a natureza de Deus como a dum Pai que nunca se dá por vencido enquanto não tiver dissolvido o pecado e superada a recusa com a compaixão e a misericórdia. Conhecemos estas parábolas, três em especial: as da ovelha extraviada e da moeda perdida, e a do pai com os seus dois filhos (cf. *Lc 15, 1-32*). Nestas parábolas, Deus é apresentado sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa. Nelas, encontramos o núcleo do Evangelho e da nossa fé, porque a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão.

Temos depois outra parábola da qual tiramos uma lição para o nosso estilo de vida cristã. Interpelado pela pergunta de Pedro sobre quantas vezes fosse necessário perdoar, Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete» (*Mt 18, 22*) e contou a parábola do «servo sem compaixão». Este, convidado pelo senhor a devolver uma grande quantia, suplica-lhe de joelhos e o senhor perdoa-lhe a dívida. Mas, imediatamente depois, encontra outro servo como ele, que lhe devia poucos centésimos; este suplica-lhe de joelhos que tenha piedade, mas aquele recusa-se e fá-lo meter na prisão. Então o senhor, tendo sabido do facto, zanga-se muito e, convocando aquele servo, diz-lhe: «Não devias também ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti?» (*Mt 18, 33*). E Jesus concluiu: «Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar ao seu irmão do íntimo do coração» (*Mt 18, 35*).

A parábola contém um ensinamento profundo para cada um de nós. Jesus declara que a misericórdia não é apenas o agir do Pai, mas torna-se o critério para individuar quem são os seus verdadeiros filhos. Em suma, somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para connosco. O perdão das ofensas torna-se a expressão

mais evidente do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir. Tantas vezes, como parece difícil perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz. Acolhamos, pois, a exortação do Apóstolo: « Que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento » (*Ef 4, 26*). E sobretudo escutemos a palavra de Jesus que colocou a misericórdia como um ideal de vida e como critério de credibilidade para a nossa fé: «Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (*Mt 5, 7*) é a bem-aventurança a que devemos inspirar-nos, com particular empenho, neste Ano Santo.

Na Sagrada Escritura, como se vê, a misericórdia é a palavra-chave para indicar o agir de Deus para conosco. Ele não Se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável. Aliás, o amor nunca poderia ser uma palavra abstrata. Por sua própria natureza, é vida concreta: intenções, atitudes, comportamentos que se verificam na actividade de todos os dias. A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós. Ele sente-Se responsável, isto é, deseja o nosso bem e quer ver-nos felizes, cheios de alegria e serenos. E, em sintonia com isto, se deve orientar o amor misericordioso dos cristãos. Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos. Tal como Ele é misericordioso, assim somos chamados também nós a ser misericordiosos uns para com os outros.

Oremos (...)

Tendo comido deste pão,
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
pão que alimenta a Fé, confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a palavra que da tua boca nos vem.
Nós to pedimos por Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!